

Comece com a ideia

Você conhece o TED?

O TED é uma série de conferências realizadas na Europa, na Ásia e nas Américas pela fundação Sapling, dos Estados Unidos, sem fins lucrativos, destinadas à disseminação de ideias.

Em março de 2015, uma cientista chamada Sophie Scott subiu ao palco do TED. Dois minutos depois, ela já fazia a plateia rolar de rir. Sophie é uma das estudiosas do riso mais conhecidas do mundo e produziu um clipe de áudio de pessoas rindo, ao mesmo tempo que mostrava como o riso é um fenômeno esquisito. “Mais parece um som animal do que a fala humana”, constatou.

Bem, a palestra de Sophie durou 17 minutos de puro deleite. Quando terminou, todos aproveitavam uma experiência muito prazerosa.

No entanto, havia algo mais. Nenhuma das pessoas que assistiram a apresentação voltaria a enxergar o riso do mesmo jeito.

De alguma forma, a **ideia** essencial de Sophie a respeito do riso tinha penetrado na mente das pessoas.

Quando Pedro assistiu a essa apresentação e agora sempre que ele vê um grupo dando boas gargalhadas, ele encara o fenômeno com outros olhos. Ele não deixa de perceber a alegria e sente um impulso de se juntar ao grupo. Mas ele também vê vínculos sociais e a atuação de um estranho e antigo fenômeno biológico.

Sophie deu um presente para o Pedro. Não foi apenas o prazer de ouvi-la.

O presente é uma bela metáfora, aplicável a qualquer palestra.

A obrigação número um de um palestrante é reconstruir na mente de seus ouvintes algo que lhe importa.

A criatividade é um grande bloqueio que as pessoas têm. Ser criativo não é uma questão de sorte nem genialidade, mas sim de método.

Nem todo mundo costuma ser acometido por ideias geniais no meio da noite. Mas muitos precisam – ou querem – soluções criativas para trabalhar. Se esse é seu caso, fique tranquilo. Criatividade é questão de treino.

Então para te ajudar a treinar, vamos lá:

Faça a pergunta certa.

Antes que você pergunte “mas qual é a pergunta certa”, aqui vão algumas técnicas para descobrir sozinho: sem pensar muito, faça uma lista de dez questões diferentes que podem ser usadas para solucionar uma mesma questão. Experimente diferentes pontos de vista. Exemplo: se você quer uma ratoeira mais eficiente, em vez de se perguntar apenas: “Como faço para criar uma ratoeira mais eficiente?”, pode questionar: “Como tornar meu jardim mais atrativo para os ratos do que minha casa?” ou “O que os ratos gostariam de comer?”, entre outras.

Desvende os incômodos do cotidiano.

Isto é, seja crítico em relação aos produtos ou situações com os quais se depara no dia a dia. Faça uma lista do que não o agrada e por quê. Quais seriam formas possíveis de solucionar esses incômodos?

Faça algo novo e teste outras finalidades.

Só depois de colocar em prática uma ação é que você realmente saberá como ela pode ser usada. Antes disso, são apenas suposições. Então, depois de ter uma ideia, pense em formas alternativas de aplicá-la, além da primeira finalidade que o levou a desenvolvê-la.